

“E do mesmo modo que o pintor reproduz uma figura por meio da pintura, aqui, também, criaremos a linguagem por meio da arte de nomear ou de falar ou que outro nome tenha”

Platão

O que foi criado e está na ANALECTA tem o nome de artigo. Os artigos que compõem este número são produtos do trabalho de pesquisadores que movidos por entusiasmo e motivações pessoais redigem textos sobre temas de interesse das comunidades acadêmicas.

Nada mais desanimador que um trabalho que fica numa gaveta. Nada mais inútil do que a produção não divulgada. Assim avulta a importância da revista que tendo como objetivo publicar e divulgar as produções acadêmicas se constitui no elo de ligação entre autor e leitor.

Para se apreciar o alcance dessa mediação há que se lembrar que entre o pólo do autor e seu texto escrito e o do leitor interessado na leitura são múltiplas as ações necessárias que tornam possível a aproximação dos pólos. Os instrumentais que efetivam a mediação são disponibilizados pela UNICENTRO tornando possível a publicação da revista editorada, corrigida, impressa e distribuída, mas esta ação é tão somente de aproximação entre texto e leitor

Na divulgação da revista, a obra se destaca do autor e é entendida pela significação que o leitor lhe atribui. Assim, a obra adquire individualidade porque o interesse particular, específico do autor se dilui no texto escrito sob os olhos e a intencionalidade do outro que é o leitor.

Ele se torna uma realidade estranha ao autor.

É interessante pensar sobre o itinerário subjacente a todo o texto. Em primeiro lugar, há um autor propondo-se uma tarefa particular imbuído de propósito e metas. Enquanto é escrito, o texto pertence inteiramente ao autor. Ele o domina, elabora, reelabora, dá-lhe direcionamentos intencionais, estruturas literárias e científicas e redação estilística num horizonte previamente projetado. Rompem-se as amarras entre o autor e o texto, analogamente como um filho que solta as mãos do pai para correr sozinho pelo mundo. Com o ponto final termina o empenho, a diligência e o domínio. O texto se faz fenômeno.

Para o autor fica o mérito da produção. O retorno só se dá quando o artigo é citado ou quando são recebidos comentários. O efeito que subsiste sem o autor.

Para o leitor há a sedução da leitura, a identidade com o tema, a confiabilidade no autor. É o seu universo na leitura. Os pólos ficam novamente cada um em seu extremo.